

Cafeicultura tem crédito rural adequado



Nas diversas Programações de Crédito aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional e executadas pelo IBC-GERCA e pelo Banco Central, o cafeicultor brasileiro encontra crédito adequado para renovar e conduzir bem seus cafezais.

Seis linhas de crédito foram implantadas a partir de 1970/71, as quais vêm sendo avaliadas e replanejadas anualmente dentro do Plano Trienal de Renovação e Revigoramento de Cafezais.

Durante o ano de 1974 foram executados os trabalhos finais referentes à fase de contratação dos créditos da 2ª etapa (73/74) do Plano Trienal e os iniciais da 3ª etapa, 74/75.

Neste artigo, apresentamos as condições em que se realizam esses financiamentos e fazemos um balanço da sua aceitação pelos cafeicultores.

Visando consolidar a atual fase de renovação e revigoramento de cafezais, no sentido de obter, a curto e médio prazo, uma adequação da oferta de café, o Conselho Monetário Nacional aprovou, em 31 de maio de 1974, o Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais 74/75, para dar continuidade aos Programas de Crédito em andamento, ajustando os estímulos às condições econômicas vigentes no meio cafeeiro.

Essa consolidação assume maior importância por se tratar, o café, de uma cultura permanente, onde a fase de formação abrange de 3 a 5 anos, período em que a política de produção não deve sofrer descontinuidade.

O Plano compreende, deste modo, linhas de crédito orientado para as atividades de: formação de mudas, plantio, recepção e decote, aquisição de fertilizantes, defen-

sivos e equipamentos para controle das pragas e doenças do cafeeiro.

Com relação à formação de mudas e plantio de cafezais, os créditos beneficiam as áreas ecologicamente favoráveis e em condições de possibilitar a implantação de lavouras com utilização de práticas racionais de cultivo, visando à obtenção de bons níveis de produtividade.

Os créditos para as podas de recepção e decote, e para a aquisição de fertilizantes, defensivos e equipamentos são concedidos para todas as regiões cafeeiras objetivando a manutenção, a curto prazo, do potencial produtivo do parque cafeeiro.

O dimensionamento de metas levou em consideração primordialmente a evolução dos níveis da população cafeeira, da produção, dos estoques disponíveis, das exportações e do consumo interno. Foi feita uma análise desses aspectos, sendo demons-

trada a escassa situação da disponibilidade de café.

A compatibilidade das projeções das safras à disponibilidade dos fatores de produção, possibilitou o planejamento das seguintes metas para a programação 74/75:

- Formação de 200 milhões de mudas
- Plantio de 200 milhões de cafeeiros
- "Recepção" ou "decote" em 20 milhões de cafeeiros
- Aplicação de Cr\$ 500 milhões em fertilizantes
- Aplicação de Cr\$ 250 milhões em defensivos
- Aplicação de Cr\$ 150 milhões em equipamentos

Na programação global deverão ser empregados cerca de Cr\$ 2.046,43 milhões. A discriminação de recursos por Programa é apresentada no quadro incluso.